

Projeto ARBOR Inventário das árvores de interesse municipal

Natália Carvalho*

Chegou o Outono! Os dias ficam mais pequenos e as noites maiores, fica mais frio e caem as primeiras chuvas, as folhas caem no chão e formam um tapete fofo que apetece pisar. Algumas árvores ficam com tonalidades simplesmente espetaculares, mas afinal porque caem e mudam de cor as folhas no outono?

As árvores perdem as folhas para evitar um período desfavorável: geralmente seca ou frio intenso. Enquanto nas zonas tropicais e subtropicais as caducifólias perdem as folhas para evitar a desidratação durante a estação seca, nas regiões temperadas estas caem porque as baixas temperaturas do inverno causam danos às folhas. Mas porque mudam de cor as folhas no outono? As folhas por serem locais de intensa atividade metabólica, concentram uma parte importante dos recursos da árvore (nutrientes, proteínas, etc.). Se as folhas caíssem simplesmente, todos estes recursos seriam perdidos. Para evitar essa perda, antes de as folhas caírem, a árvore retira delas todos os nutrientes e compostos orgânicos mobilizáveis, que são armazenados no tronco e nas raízes para serem reaproveitados na primavera seguinte. Estes mecanismos de reciclagem interna das árvores são desencadeados pela diminuição do período de luz dos dias no outono. A produção de clorofila (o pigmento verde das folhas) pára, tornando visíveis os outros pigmentos presentes nas folhas, tais como carotenos e antocianinas.

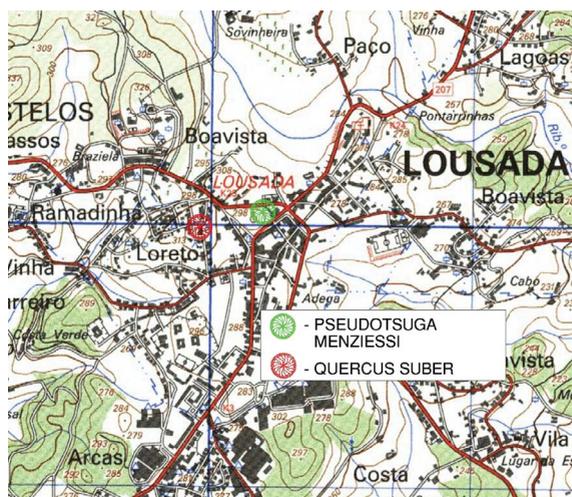


Figura 1 - Localização do Jardim do Senhor dos Aflitos e da Capela do Loreto e respetivas árvores inventariadas nas Fichas 6 e 7 (CMP, Folha 112, escala 1:25 000)

As colorações que vão do amarelo ao castanho são devidas ao grupo dos carotenos. Um caso especial é a coloração avermelhada que algumas árvores adquirem nesta época. Esta coloração provém do grupo das antocianinas, mas ao contrário dos carotenos, estas são geralmente produzidas apenas nesta altura. As antocianinas funcionam como proteção contra um tipo especial de stress: a ocorrência simultânea de altos níveis de radiação solar e baixas temperaturas atmosféricas.

Este é o terceiro número do Suplemento de Ambiente da Revista Municipal dedicado ao “Projeto ARBOR – Inventário das Árvores de Interesse Municipal”, onde iremos fazer referência a duas espécies autóctones (carvalho e sobreiro). Neste suplemento iremos abordar dois exemplares arbóreos que se encontram localizados junto a capelas localizadas na sede de concelho e que, pelo seu porte e raridade, merecem especial destaque. São disso testemunho, um exemplar arbóreo existente junto à Capela Nossa Senhora do Loreto (Cristelos) e outro localizado junto à Capela do Senhor dos Aflitos (Silvares) (Fig.1), bem no centro urbano da Vila de Lousada. Vamos ainda abordar um magnífico carvalho nacional ou carvalho alvarinho localizado na Casa de Lodares, na freguesia de Lodares (Fig.2).

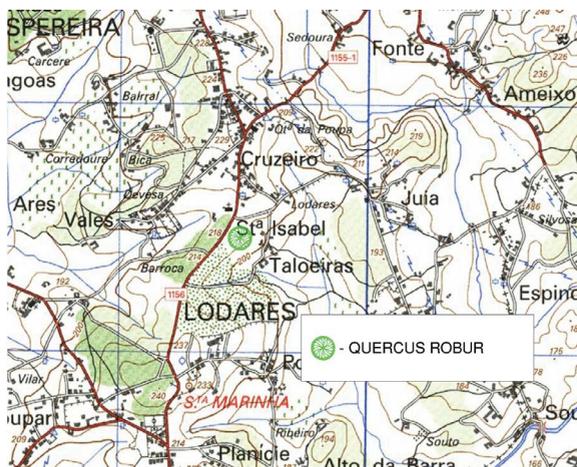


Figura 2 - Localização da Casa de Lodares e respetivo carvalho inventariado na Ficha 8 (CMP, Folha 112, escala 1:25 000)

*Eng.ª Agrónoma. Técnica Superior da Câmara Municipal de Lousada

Ficha N.º	1	Sobreiro da Capela de Nossa Senhora do Loreto					
Nome comum	Sobreiro	Espécie	<i>Quercus suber L.</i>	Origem	Nativa		
Ordem	Fagales	Família	<i>Fagaceae</i> (Fagáceas)	Distribuição	Mediterrâneo		
Etimologia	<i>Quercus</i> , nome latino dos carvalhos. <i>Suber</i> , nome antigo latino do sobreiro						
Freguesia	Cristelos	Lugar/Rua	Largo Nossa Senhora do Loreto	Coordenadas	Lat (N)	41°16'37.49"	
					Long (O)	8°17'07.81"	
CMP 1:25000	Folha 112			Altitude (m)	313,5		
Proprietário	Câmara Municipal de Lousada						
Localização geral	Jardim público	Localização relativa	Junto a caminho empedrado	Pavimento Contexto	Terra		
					Árvore isolada		
Diâmetro da copa (m)	15,8	Altura (m)	12	Altura 1ª ramificação	1	Perímetro tronco (m)	3,27
Biologia							
Carvalho de características singulares (é a única árvore que recompõe a casca depois desta ser extraída), tem no nosso país o seu solar. Pode atingir 20 m de altura e, pelo seu valor económico e ecológico, foi instituída "Árvore Nacional de Portugal".							

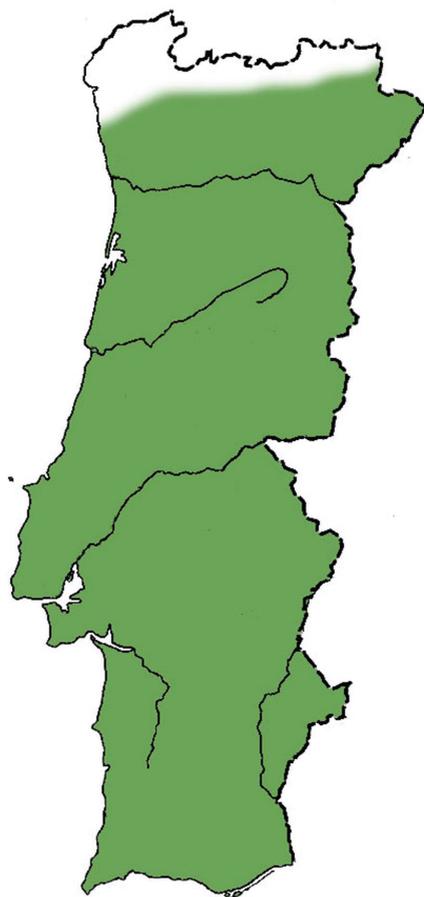
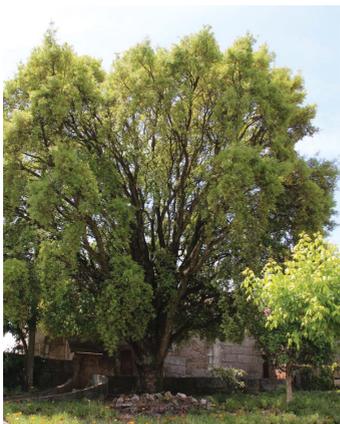


Figura 3 - Distribuição geográfica do sobreiro em Portugal

Ficha N.º	2		Pseudotsuga do Monte do Senhor dos Aflitos				
Nome comum	Pseudotsuga	Espécie	<i>Pseudotsuga menziessi</i>		Origem	América do Norte	
Ordem	Pinales	Família	Pinaceae		Distribuição	Em Portugal encontra-se no norte e centro.	
Etimologia	Pseudo é o nome latim de falso. Tsuga é o nome latim da planta cicutá.						
Freguesia	Silvares	Lugar/Rua	Junto à Capela do Sr. dos Aflitos		Coordenadas	Lat (N)	41°16'39.09"
						Long (O)	8°16'59.03"
CMP 1:25000	Folha 112				Altitude (m)	298,2	
Proprietário	Câmara Municipal de Lousada				Longevidade	150 anos	
Localização geral	Jardim público	Localização relativa	Em pavimento empedrado		Pavimento Contexto	Terra	
						Árvore isolada (em caldeira)	
Diâmetro da copa (m)	12,6	Altura (m)	20	Altura 1ª ramificação (m)	6	Perímetro tronco (m)	2,2
Biologia	Trata-se de uma resinosa ornamental e neste caso, de porte monumental. Espécie de grande porte e muito alta, podendo chegar a 100 mt de altura. A sua folhagem (agulhas) é flexível e de um verde claro, tem um crescimento rápido e um tronco longo, direito e cilíndrico. De salientar a forma tridente das escamas das suas pinhas. É uma das árvores (coníferas) mais importantes da América do Norte pois produz uma das madeiras mais úteis. Para o seu crescimento convém evitar solos demasiado extremos, demasiado secos, demasiado húmidos ou demasiado compactos.						



Ficha N.º	3	Carvalho da Casa de Lodares					
Nome comum	Carvalho nacional	Espécie	<i>Quercus robur</i> L.		Origem	Nativa	
Ordem	Fagales	Família	Fagaceae (Fagáceas)		Distribuição	Em Portugal, aparece a Noroeste.	
Etimologia	Quercus, nome dos latinos dos carvalhos. Robur, nome latino de força. O seu nome deriva das características da sua madeira, nomeadamente, dureza e resistência.						
Freguesia	Lodares	Lugar/Rua	CM1156		Coordenadas	Lat (N)	41°14'44.49"
						Long (O)	8°17'29'.54"
CMP 1:25000	Folha 112				Altitude (m)	219	
Proprietário	Casa de Lodares				Longevidade	1500 anos	
Localização geral	Propriedade privada	Localização relativa	Junta a uma das entradas da Quinta		Pavimento	Terra	
					Contexto	Em conjunto com outros carvalhos	
Diâmetro da copa (m)	24	Altura (m)	15	Altura 1ª ramificação (m)	3	Perímetro tronco (m)	3,68
Biologia	Carvalho muito frequente nas regiões de clima oceânico, é o carvalho europeu mais abundante. Por vezes tem porte majestoso (até 45mt) e apresenta uma grande importância económica e ecológica, apesar da pequena extensão das suas matas. É recomendada para usos que envolvam água, sendo a sua utilização mais comum a construção de tonéis para envelhecimento do vinho.						

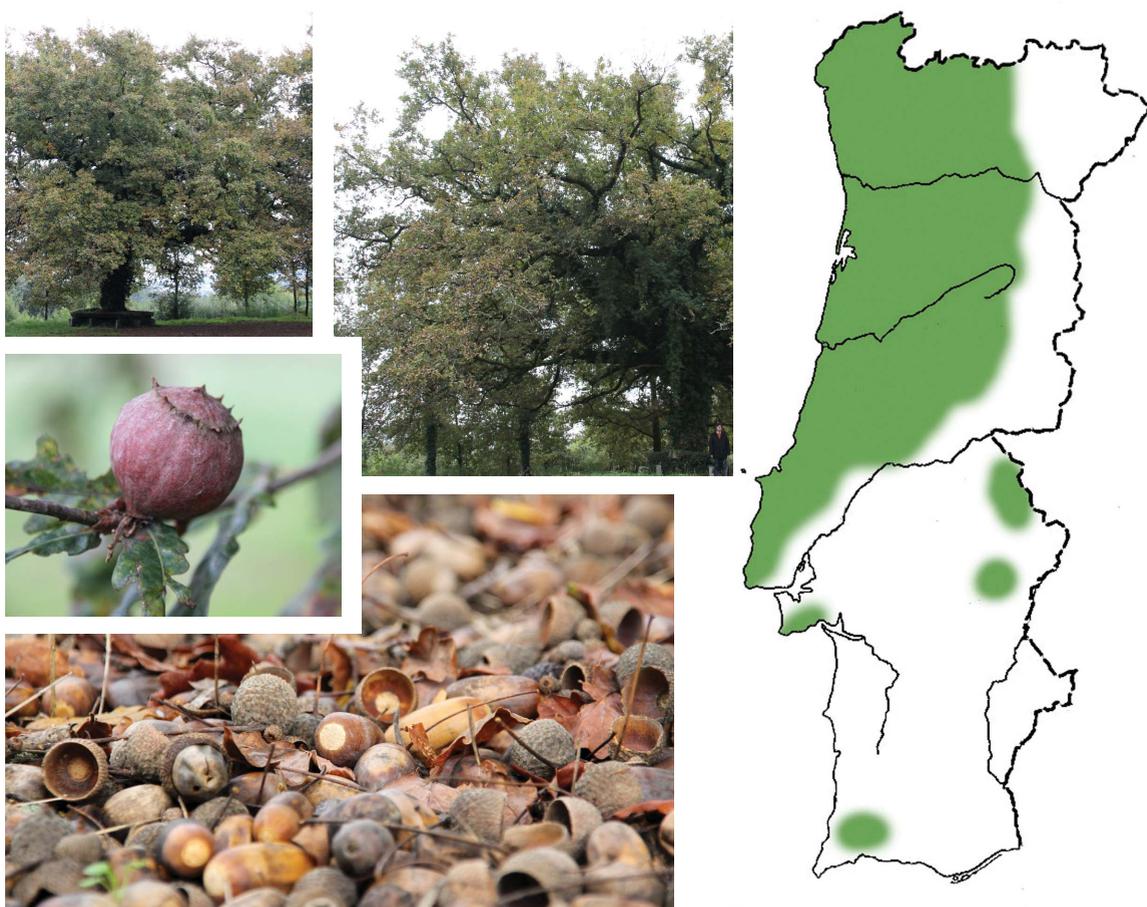


Figura 4 - Distribuição geográfica do carvalho nacional em Portugal